



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel				
Título:	Reunião Ordinária N. 21				
Local:	Sede da UBRABIO - SCN Quadra 01 Bloco C - nº 85 - Sala 304, Edifício Brasília Trade Center - Brasília/DF				
Data da reunião:	11/11/2014	Hora de início:	09:30	Hora de encerramento:	12:00

Pauta da Reunião

09:30h - Abertura da Reunião. Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel.

09:35h - Apreciação e Aprovação da Ata da 20ª Reunião da Câmara.

09:40h - Avisos e Informações da Presidência e Secretaria da Câmara.

09:45h - Resultados dos Projetos de Uso Específico e Experimental de Biodiesel em Teores Superiores ao disposto em lei. Sra. Lorena Mendes de Souza, Especialista em Regulação da ANP.

10:20h - Criação de um GT – a requerimento da Abiove - para Estudo e Consolidação de Informações sobre Resultados de Testes e Experiências Referentes a Percentuais de Mistura Obrigatória de Biodiesel ao Diesel no Brasil e no Mundo. Sr. Leonardo Zilio, Representante da ABIOVE.

10:30h - Apresentação de Estimativas sobre os Mercados B20 Metropolitano e BX Opcional no Brasil. Sr. Leonardo Zillo, Representante da ABIOVE.

11:00h - A Macaúba como Matéria Prima para Produção de Biocombustíveis. Dr. Nilton Tadeu Vilela Junqueira, Pesquisador em Fruticultura Tropical, Embrapa Cerrados (CPAC).

11:30h - Assuntos Gerais

12:00h - Encerramento.

Local de Reunião: União Brasileira do Biodiesel (UBRABIO). Setor Comercial Norte (SCN), Quadra 01, Bloco C, Nº 85, Edifício Brasília Trade Center, Brasília/DF

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	ODACIR KLEIN	UBRABIO	PR	
2	SERGIO TADEU CABRAL BELTRÃO	UBRABIO	PR	
3	OSCAR AFONSO DA SILVA JUNIOR		PR	
4	LEONARDO BOTELHO ZILIO	ABIOVE	PR	
5	MIKE LU	ABPPM	PR	
6	JULIO MINELLI	APROBIO	PR	
7	JOSÉ HONORIO ACCARINI	CC/PR	PR	
8	ALEXANDRE CÂMARA BERNARDES	CNA	PR	
9	NILTON TADEU VILELA JUNQUEIRA	EMBRAPA	PR	
10	GUSTAVO DE LIMA RAMOS	MCT	PR	
11	ANDRÉ GROSSI MACHADO	MDA	PR	
12	WAGNER PRIMO FIGUEIREDO NETO	MDIC	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

13	ANDREY AURÉLIO DE SOUZA CORRÊA	MDIC	PR	
14	RICARDO BORGES GOMIDE	MME	PR	
15	PEDRO RODRIGUES ALVES SILVEIRA	OCB	PR	
16	JOAO DA SILVA ABREU NETO	SPA/MAPA	PR	
17	MÁRIO AUGUSTO RIBAS DO NASCIMENTO	CNM	PR	
18	Lorena M. de Souza	ANP	PR	
19	Marcelo Fideles	EMBRAPA	PR	
20	PAULO ROBERTO MOREIRA DIAS	PETROBRAS	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
---------------------------	-----

Desenvolvimento

1. Abertura da Reunião. Presidente Interino da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma Óleo.

Às nove horas e trinta minutos do dia onze de novembro, no Edifício Sede da União Brasileira do Biodiesel (UBRABIO), em Brasília/DF, foi aberta a Vigésima Primeira Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel, pelo Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, que saudou a todos e manifestou seu agradecimento a entidade pela cessão do local de reunião.

2. Apreciação e Aprovação da Ata da 20ª Reunião Ordinária da Câmara e Informes da Secretaria.

Submetida à aprovação do plenário, a Ata da 20ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, sem ressalvas, por unanimidade.

Na sequência, o Sr. Oscar Afonso da Silva Jr, Secretário da Câmara, informou que as datas de reuniões referente ao ano calendário 2015, serão encaminhadas, via eletrônica, para apreciação dos membros, lembrando que cada câmara tem o direito de promover uma reunião no ano fora de Brasília. Como sugestão, o Sr. Julio Minelli, Representante da APROBIO, propôs que uma reunião ocorra em usina de biodiesel, de interesse comum, para conhecimento do processo da matriz energética. Com respeito a isso, o Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, citou o exemplo da câmara de milho e ressaltou a importância da facilidade de acesso pelos membros ao local da reunião.

3. Resultados dos projetos de uso específico e experimental de biodiesel em teores superiores ao disposto em lei.

Sra. Lorena Mendes de Souza, Especialista em Regulação da ANP, agradeceu a oportunidade de participação e apresentou, então, os "Resultados dos Testes de Uso Experimental e Específico". Preliminarmente fez uma contextualização do tema, que foi subdividido em: regulamentação e resultados dos testes de uso experimental e específico. No tópico regulamentação, citou as Resoluções ANP nº 18/2007 e 2/2008, que amparam e tratam respectivamente de instrumentos estratégicos de estímulo ao desenvolvimento do mercado de biocombustíveis de forma gradual e controlada. Em seguida, passou a abordar especificamente os resultados dos testes de uso experimental e específico, explicando que, em 2003, a ANP concedeu autorizações de uso de diesel BX para as empresas especificadas



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

na apresentação. Ainda relatou que, as autorizações dadas até 2010, em sua maioria, tratavam de uso experimental de B5, que passou a vigorar como compulsório em 2010, sendo apresentado então o resumo dos resultados obtidos em alguns dos testes de uso experimental. Dentro desse escopo, iniciou disponibilizando os resultados das autorizações ANP nº 221, de 04 de maio de 2010, e nº 188, de 25 de abril de 2011, para o uso experimental de óleo diesel B25, referente a quatro locomotivas, nas instalações do Complexo de Tubarão, em Vitória/ES, com as seguintes conclusões resumidamente: não observação de interferência nos desgastes e carbonização de componentes, sem modificação no conjunto de força de motores, bom desempenho quanto à potência produzida, aumento de consumo específico em torno de 2%, sem anormalidade crítica nas análises de óleo lubrificante e redução de material particulado. Prosseguindo projetou os resultados da Autorização ANP nº 364, de 28 de julho de 2009, referente ao uso experimental de B10 em oito equipamentos no município de Águas de Chapecó/SC, e da Autorização ANP nº 498, de 12 de agosto de 2010 para o uso experimental de B20 em quatro equipamentos, com obtenção dos seguintes resultados resumidamente: para B10 - aumento do consumo de combustível B10, principalmente por parte da escavadeira; não observação de anormalidade de filtros e elementos filtrantes; e sem alteração do comportamento dos equipamentos na avaliação do parâmetro desempenho; e para B20 - sem alteração do comportamento dos equipamentos na avaliação do parâmetro desempenho; redução de consumo do caminhão betoneira quando comparado com B5; e aumento do consumo de três dos quatro equipamentos testados. A seguir, falou da Autorização ANP nº 416, de 1º de setembro de 2009 para uso experimental de óleo diesel B20, autorização que foi ampliada em 2010 para Estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná conforme Autorização ANP nº 167 de 08 de abril de 2010, e que tratam respectivamente de testes em sete caminhões, sendo seis B20 e um B100. Para B20 os resultados foram: não observada alteração no sistema de combustível, componentes do motor e sistema de injeção; não relatada qualquer redução no desempenho dos veículos de uso do B20; não foram relatadas ocorrências significativas com relação a desgaste ou corrosão excessiva nos componentes; e sem aumento significativo no consumo de combustível. Já para B100 mencionou os seguintes resultados: aumento de consumo de combustível de 9,36% e relatadas algumas perdas de potência do motor, relacionadas ao maior entupimento dos filtros de combustível. Por fim mencionou a Autorização ANP nº 291, de 28 de junho de 2011, para o uso específico de Biodiesel B100 em trinta ônibus urbanos de frota cativa de empresas regulares do transporte municipal no município de Curitiba/PR, apresentando os seguintes resultados: sem anormalidades no sistema de injeção de combustível verificou-se um consumo de cerca de 8 a 10% maior para os veículos que operaram com o B100; e ganho ambiental significativo com a diminuição da emissão de gases e materiais particulados. Maiores informações disponíveis na apresentação.

Sobre o assunto, Sr. José Honório Accarini, Representante da Casa Civil, comentou que no uso em geral, a indústria automobilista tem de dar garantias. Perguntou se existem trabalhos com a entidade representativa do setor, e até que ponto os resultados podem ser usados pela entidade para estender a garantia de motores.

Sra. Lorena Mendes de Souza, Especialista em Regulação da ANP, relatou que o teste de motores é realizado pelo fabricante, e que, portanto, existem parcerias entre o agente autorizado e o fabricante.

Sr. Mike Lu, Representante da ABPM, indagou se houve motivo específico para aumento de consumo para betoneira. Sra. Lorena Mendes de Souza, Especialista em Regulação da ANP,



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

após comentários, relatou que pode ser um erro aleatório.

Sr. Júlio Minelli, Representante da APROBIO, comentou que na comparação de consumo do veículo com a média da frota, os resultados podem fugir da média. Sra. Lorena Mendes de Souza, Especialista em Regulação da ANP, explicou que os testes são feitos com acompanhamento de veículo sombra no mesmo trajeto. Relatou ainda que a agência está revisando a metodologia dos testes.

Sr. Donizete Torkaski, Representante da UBRABIO, relatou a importância de ter metodologia criteriosa para a divulgação de resultados de testes.

Sr. Ricardo Gomide, Representante do MME, comentou sobre a separação dos papéis de governo e usuários, relatando que não cabe ao governo estabelecer resultados. Comentou sobre os resultados dos testes que devem levar em consideração as diferenças de tecnologias.

Sr. Donizete Torkaski, Representante da UBRABIO, relatou que a divulgação merece atenção e que deve explicitar as metodologias dos testes.

Com respeito aos resultados dos testes, Sr. Ricardo Gomide, Representante do MME, reforçou a preocupação por parte das autoridades ambientais com a emissão de NOx, quando do uso de maiores percentuais de biodiesel, algo a ser considerado.

Sr. João da Silva Abreu, Representante da SPAE, perguntou se os resultados apresentados foram comparados com o de outros países, sendo respondido que não.

Sr. Leonardo Zilio, Representante da ABIOVE, relatou que no país, somente a agência possui um trabalho dessa natureza, elogiando a ação. Mencionou ainda a necessidade de estudar o tema para reunir informações com mais detalhes, inclusive estudos sobre teores de uso e desenvolvimento tecnológico disponíveis em outros países, ação que permitirá a formação de massa crítica.

Sr. Júlio Minelli, Representante da APROBIO, indagou como conduzir tais estudos em nível de governo e citou a importância de participação da entidade representativa da indústria automobilística. Lembrou de grupo de trabalho governamental e comentou que já existem novas tecnologias de motores que reduzem a emissão de gases, tal como o euro cinco.

Sr. Ricardo Gomide, Representante do MME, comentou que a questão do etanol relaciona-se a frota antiga e reforçou novamente a preocupação por parte dos órgãos ambientais com a emissão de gases.

Sr. Donizete Torkaski, Representante da UBRABIO, reforçou a importância dos testes científicos, sua transparência e de elencar os fatores positivos e negativos do uso do biodiesel. Relatou que a sociedade tem interesse na matriz energética em virtude da redução de emissões de gases.

4. Criação de um GT – a requerimento da Abiove - para estudo e consolidação de informações sobre resultados de testes e experiências referentes a percentuais de mistura obrigatória de biodiesel ao diesel no Brasil e no mundo.

Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, comentou sobre a proposta da ABIOVE de constituição de grupo temático para tratar do assunto. Lembrou de grupos criados no âmbito da câmara, um de natureza tributária, uma matéria mais complexa, e o outro sobre benefícios ambientais, que contou com a participação ampla da área governamental e privada. Após análise das manifestações, relatou que a proposta da ABIOVE é a constituição de um grupo interno no âmbito do colegiado e a da APROBIO um pedido formal para constituição de grupo de estudo no nível de governo.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Sr. Ricardo Gomide, Representante do MME, relatou que somente um levantamento de dados não chegará a resultados factíveis e lembrou que os testes dependem de recursos para sua execução.

Sr. José Honório Accarini, Representante da Casa Civil, reforçou a importância dos fabricantes no debate do tema e lembrou as responsabilidades que o governo assume ao implementar obrigatoriedade de mistura. Relatou ainda que os interesses são variados, e que, portanto, existe a necessidade de estudos. Com respeito à proposta de criação de grupo, mencionou ser um bom insumo para coletar informações sobre o tema, que posteriormente servirá de base para trabalho conjunto. Por fim, reforçou a importância de conhecer mais o assunto e de que um grupo temático permitiria saber o que tem de informações sobre o tema.

Sr. Leonardo Zilio, Representante da ABIOVE, explicou que a idéia seria o levantamento de informação, isto é, uma revisão literária, que possa servir de base para a tomada de decisões. Ressaltou que o país será o segundo produtor e consumidor de biodiesel mundial, e que, portanto, haverá a necessidade de gerar informações sobre o assunto. Com respeito aos testes, disse que o estudo poderia balizar tais ações ao consolidar informações.

Ainda como outra opção, o Sr. Mike Lu, Representante da ABPM, sugeriu a criação de um grupo relacionado à pesquisa e desenvolvimento, que permita avaliar novas rotas tecnológicas. Em relação a isso, Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, sugeriu apresentar a proposta com mais argumentos numa próxima reunião.

Em relação ao debate, Sr. Andrey Aurélio de Souza Côrrea, Representante do MDIC, lembrou do Programa Inovar Auto, no âmbito do governo, e disse que as propostas apresentadas não são excludentes.

Sra. Lorena Mendes de Souza, Especialista em Regulação da ANP, reforçou que a proposta da APROBIO é complementar a apresentada pela ABIOVE.

Sr. Marcelo Fideles, Representante da EMBRAPA, mencionou que a criação de um grupo permitiria a consolidação de informações mais detalhadas, considerando, então, ambas as proposições complementares, mas entende que um grupo viria num primeiro momento.

Sr. Leonardo Zilio, Representante da ABIOVE, reforçou que a idéia é entender melhor o assunto para posterior ação junto ao governo.

Sr. Júlio Minelli, Representante da APROBIO, relatou que a entidade representativa dos fabricantes somente reconhecerá decisão vinda de governo.

Sr. Eduardo Cavalcanti, Representante do INT/MCTI, comentou que o grupo deveria abranger tópicos como os ambientais, tributários e testes.

Como sugestão o Sr. Donizete Torkaski, Representante da UBRABIO, propôs o escopo do grupo como Método Percentual de Mistura e de Redução de Emissões.

Finalizando o debate o Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, resumiu os encaminhamentos da seguinte forma: solicitar ao Ministro da Agricultura encaminhamento de expediente ao MDIC para retomada de trabalhos sobre o tema e a criação de um grupo temático, no âmbito da câmara, para levantamento de informações sobre mistura de biodiesel ao diesel, propostas aprovadas em plenário. Por fim relatou que a proposta referente à junção de tópicos serviria de base para o debate sobre novo marco regulatório a ser realizada em outro momento.

5. Apresentação de estimativas sobre os mercados B20 Metropolitano e BX Opcional no Brasil. Sr. Leonardo Zilio, Representante da EMBRAPA.

Na sequência, Sr. Leonardo Zilio, Representante da ABIOVE, apresentou informações sobre B20 Metropolitano e BX Opcional. Iniciou disponibilizando dados sobre: número de municípios



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

com mais de quinhentos mil habitantes, população, número de ônibus e micro-ônibus e consumo adicional em litros de biodiesel. Falou sobre o BX opcional, que trata de utilização de percentuais de misturas superiores ao teor compulsório, apresentou gráficos de competitividade do biodiesel referentes a preço posto em Goiás e Mato Grosso, disponibilizou gráfico de tendência de preços que refletem o comportamento e a razão entre diesel mineral e biodiesel e por fim ainda projetou informações sobre visão de futuro.

Sr. Júlio Minelli, Representante da APROBIO, referindo-se ao B20 metropolitano, disse ser mais otimista quanto à busca de certificação, mas não a obrigação de usar até B20.

Sr. Ricardo Gomide, Representante do MME, fez comentários sobre a demanda de biodiesel e a relação de preços e perguntou, para o cenário apresentado, se haverá oferta de biodiesel.

Sr. Leonardo Zilio, Representante da ABIOVE, respondeu que sim, e nesse aspecto, lembrou do excesso de óleo de soja e palma no mundo. Informou que a demanda só será exercida caso seja atrativa e interessante regionalmente.

Sr. Ricardo Gomide, Representante do MME, perguntou se vale a pena o B20 metropolitano e autorizativo.

Sr. Leonardo Zilio, Representante da ABIOVE, mencionou tratar-se de oportunidades a disposição do setor e que corre-se o risco de não aproveitar.

Sra. Lorena Mendes de Souza, Especialista em Regulação da ANP, comentou que o aumento precisa ser gradual e seguro, pois há preocupação com respeito ao abastecimento.

Em relação ao tema abordado, Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, lembrou dos encaminhamentos deliberados até o momento e, que o tópico atual, por ser de natureza de estimativa, não vislumbra um encaminhamento em específico.

Sr. Júlio Minelli, Representante da APROBIO, mencionou que o setor tem condições de suprir o mercado, informando que o segundo e último semestres são mais críticos. Nesse sentido, lembrou que o setor insere-se numa conjuntura mais ampla de mercado, sujeito a incertezas, mas que as empresas irão ofertar.

6. A macaúba como matéria prima para produção de biocombustíveis. Dr. Nilton Tadeu Vilela Junqueira, Pesquisador em Fruticultura Tropical, Embrapa Cerrados (CPAC).

Com respeito ao tema, Dr. Nilton Tadeu Vilela, Pesquisador da EMBRAPA, iniciou apresentando um contexto da pesquisa da instituição sobre a macaúba como matéria prima para produção de agroenergia. A seguir, citou as espécies potenciais e as escolhidas pela equipe para pesquisa, o objetivo geral do projeto que seria a busca de conhecimentos para domesticar, selecionar cultivares e desenvolver sistemas de produção e o uso de coprodutos. Dentro desse escopo mencionou quais os principais assuntos pesquisados e especificou as espécies de macaubeiras do país escolhidas. Disponibilizou um diagrama de fases de conhecimentos e apresentou resultados do projeto Fontes Alternativas: (1) elaboração do Plano de Boas Práticas de Manejo da Macaúba que baseou a inserção da cultura na política de garantia de preço mínimo, (2) teor de óleo em diferentes espécies de macaúba, estimativas de rendimento anual de óleo da polpa e da amêndoa; de endocarpo (matéria-prima para carvão); e (3) resíduo pós-extração da polpa e da amêndoa (torta) considerando dois cenários: macaúba cultivada e o extrativismo da macaúba em maciços naturais. Por fim, mencionou o que falta ser pesquisado de imediato com a cultura e os problemas para dar continuidade as pesquisas.

Sr. José Honório Accarini, Representante da Casa Civil, perguntou qual a perspectiva de



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

produção para dois ou três anos da pesquisa. Dr. Nilton Tadeu Vilela, Pesquisador da EMBRAPA, respondeu que teme a falta de recursos e mencionou que já existe plantios comerciais em produção, mas existe plantios novos que ainda não estão.

Sr. Donizete Torkaski, Representante da UBRABIO, perguntou qual quantidade de área com maciços no país, a área plantada e a projeção de plantio.

Dr. Nilton Tadeu Vilela, Pesquisador da EMBRAPA, respondeu que os maiores maciços encontram-se no Alto Paranaíba (MG), Montes Claros (MG) e Formosa (GO). Citou um patamar de quinze milhões de árvores com produção estimada em três quilos de óleo por planta e mencionou outras áreas de produção, tais como, Chapada do Arari (CE), Lima Duarte e Vazantes. Comentou que, com a política de preço mínimo operacionalizada por MDA e CONAB, pequenos produtores nos maciços estão plantando, e que para a cultura crescer depende de política pública de financiamento e mais pesquisa, pois caso contrário não haverá investimentos pelo setor privado.

Sr. Donizete Torkaski, Representante da UBRABIO, perguntou sobre a questão do zoneamento agroclimático. Dr. Nilton Tadeu Vilela, Pesquisador da EMBRAPA, comentou que existe previsão para ser feito.

A respeito do assunto, Sr. João Abreu, Representante da SPAE, informou que a demanda de zoneamento já foi levada a Secretaria de Política Agrícola (SPA), com estimativa de publicação para o próximo ano, sendo os dados da pesquisa utilizados como referencial.

Sr. André Machado, Representante do MDA, relatou que o órgão trabalha com a cultura desde 2007, na região do Vale do Paranapanema (SP), com suporte da academia. Mencionou que o foco é na sociobiodiversidade, apoio a agricultura familiar e que existe uma realidade de extrativismo e exploração econômica. Comentou sobre os esforços dos órgãos para construção de um manual de boas práticas, que abrange entre outros assuntos, questões de preço mínimo, e relatou trabalho junto ao IBGE para auxiliar na coleta de informações sobre a cultura. Citou ainda trabalho da EPAMIG, pesquisa da EMBRAPA e IBRAF, mencionando que muitas coisas foram para socializar informação sobre a cultura. Por fim informou do plano para o próximo ano que seria o zoneamento para algumas regiões e expansão do preço mínimo.

Sr. Vinícius Marques, Representante da ABRA, mencionou investimentos realizados nesse segmento na região de Patos de Minas (MG).

Sr. José Honório Accarini, Representante da Casa Civil, ao analisar dados apresentados, indagou qual a grande vantagem da cultura frente a outras fontes de energia.

Dr. Nilton Tadeu Vilela, Pesquisador da EMBRAPA, explicou que a espécie que prevalecerá será a de menor custo econômico, social e ambiental, pressupondo que no futuro, a macaúba será superior ao dendê. Relatou que a soja ainda prevalecerá por muito tempo, pois o farelo subsidia o óleo, e dentro desse aspecto considera fundamental a valorização do coproduto da macaúba, tal como torta e carvão, para diminuição do custo de produção.

Sr. João Abreu, Representante da SPAE, falou do primeiro Congresso da Macaúba, ocasião onde várias pesquisas sobre a cultura foram apresentadas. Informou sobre realização de um segundo congresso no próximo ano e mencionou que o governo continua trabalhando com boas praticas, preço mínimo, plano de safra e zoneamento para essa cultura perene.

Sr. Marcelo Fideles, Representante da EMBRAPA, mencionou ser a cultura uma opção para compor mix de biocombustível e outras finalidades, portanto um trabalho interessante e com resultado positivo.

Sr. Eduardo Cavalcanti, Representante do INT/MCTI, comentou sobre a questão química da cultura, observando as questões de exploração da polpa e acidez do fruto. Comentou que o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

mercado valoriza o óleo da amêndoa.

Dr. Nilton Tadeu Vilela, Pesquisador da EMBRAPA, comentou sobre o uso para cosméticos da polpa de biodiesel e quanto à acidez, relaciona-se a rápida colheita para processamento. Por fim comentou que demora mais para oxidar quando comparado ao dendê e possui flexibilidade maior.

Por último o Sr. Mike Lu, Representante da ABPM, mencionou a fundação de associação da macaúba e a realização do primeiro dia de campo.

6. Assuntos Gerais.

Sr. Mário Nascimento, Representante da CNM, relatou que são favoráveis ao aumento de mistura tendo especialmente, em vista, todas as seguranças energética, abastecimento e produção de alimentos de aves e suínos.

Sr. Sérgio Beltrão, Representante da UBRABIO, sugeriu uma apresentação da Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA) para a primeira reunião da câmara setorial no próximo ano.

8. Encerramento.

Não havendo mais assuntos a serem tratados, o Presidente da Câmara encerrou a Reunião da Câmara Setorial.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------